



EVANGELHO

Domingo XXVIII do Tempo Comum

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Lucas

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto em terra aos pés de Jesus, para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO

As crises e dificuldades que enfrentamos ao longo da viagem da vida deixam, frequentemente, feridas que, com as nossas frágeis forças, não conseguimos curar. Incapazes de superar a nossa debilidade, afundamo-nos no desespero. Quem poderá devolver-nos a esperança? As leituras que a liturgia deste domingo nos propõe dizem-nos: “Deus não abandona os seus queridos filhos que a vida magoou e deixou para trás. Ele está sempre disponível para nos purificar de todas as lepras que nos sujam e para nos oferecer a sua salvação”.

No Evangelho, alguns leprosos pedem a Jesus que se compadeça deles. Foram colocados à margem da vida e foi-lhes roubada toda a esperança. Jesus, profundamente compadecido, dispõe-se a oferecer-lhes a salvação de Deus. Mostra-lhes o caminho que eles devem percorrer para chegarem à vida nova. Estranhamente, só um deles reconheceu os dons de Deus e se mostrou grato pela salvação que lhe foi oferecida. Era um samaritano, um “herege”. Por vezes são os “improváveis”, aqueles pelos quais ninguém dá nada, que mais facilmente se deixam “tocar” pela bondade de Deus.

Missas

- Domingo (12 de Outubro)
XXVIII Domingo do Tempo Comum. Missa às 11h;
- Terça (14 de Setembro)
Confissões às 18h;
Missa às 18h30;
Reunião dos MEC às 21h;
- Quarta-feira (15 de Outubro)
Missa às 18h30;
- Quinta (16 de Outubro)
Exposição ao santíssimo seguida de missa às 18h30;
- Sexta (17 de Outubro)
Confissões às 18h;
Missa às 18h30;
Reunião de pais da catequese às 21h;
- Sábado (18 de Outubro)
Missa explicada às crianças às 16h;
Missa vespertina às 19h;
- Domingo (19 de Outubro)
XXIX Domingo do Tempo Comum . Missa às 11h;

Oração do Jubileu

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de *caridade*
derramada nos nossos corações pelo
Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada
esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes
do Evangelho
que fermentem a humanidade e o
cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.
A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amém

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça a Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM .: 963 956 909
www.paroquia-
reboleira.pt
paroquia.reboleira
@gmail.com**

Notícias

I«Dilexi Te»: Primeira exortação de Leão XIV assume legado social de Francisco

Papa reforça proposta de «Igreja pelos pobres e com os pobres», publicando documento preparado pelo seu antecessor

Leão XIV publicou hoje a primeira exortação apostólica do pontificado, 'Dilexi Te', na qual assume o legado pastoral e social de Francisco, numa reflexão sobre a relação da Igreja com os pobres.

"Em continuidade com a Encíclica *Dilexit nos*, o Papa Francisco, nos últimos meses da sua vida, estava a preparar uma exortação apostólica sobre o cuidado da Igreja pelos pobres e com os pobres, intitulada *Dilexi te*, imaginando Cristo a dirigir-se a cada um deles dizendo: Tens pouca força, pouco poder, mas «Eu te amei»", explica o Papa, eleito a 8 de maio deste ano, pouco mais de duas semanas após a morte de Francisco (21 de abril).

O título 'Dilexi Te' (Eu amei-te, em português) é retirado de uma passagem do último livro da Bíblia, o Apocalipse (Ap 3, 9).

"Ao receber como herança este projeto, sinto-me feliz ao assumi-lo como meu – acrescentando algumas reflexões – e ao apresentá-lo no início do meu pontificado, partilhando o desejo do meu amado predecessor de que todos os cristãos possam perceber a forte ligação existente entre o amor de Cristo e o seu chamamento a tornarmo-nos próximos dos pobres", escreve Leão XIV.

A reflexão sublinha a "opção preferencial pelos pobres", uma expressão que se generalizou na Igreja Católica a partir da América Latina – onde Francisco nasceu e onde o atual Papa foi missionário e bispo – como uma dimensão teológica, e não apenas social, na vida da Igreja.

"A condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e económicos e, sobretudo, a Igreja. No rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo", sustenta a encíclica.

Na linha do seu antecessor, Leão XIV defende o ideal de uma Igreja humilde, fiel à sua vocação de serviço aos necessitados, inspirando-se em figuras como São Francisco de Assis e os membros das ordens mendicantes, surgidas no século XIII.

"A Igreja é luz quando se despoja de tudo, a santidade passa por um coração humilde e dedicado aos pequenos", refere, falando numa "revolução evangélica, na qual o estilo de vida simples e pobre se converte em sinal profético para a missão".